

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA INCIDÊNCIA DE OCRATOXINA “A” (OTA) EM CAFÉS PRODUZIDOS NA REGIÃO DO SUL DE MINAS

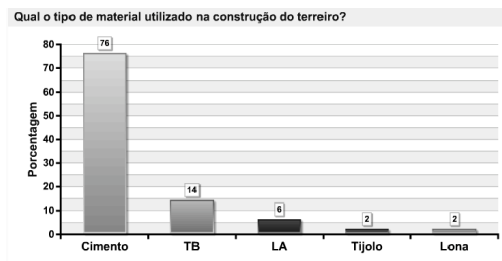
R. R. Lima - Tecnólogo em Cafeicultura/EAFMuz; V.A. Silva – Prof. Dr./EAFMuz – virgilio@eafmuz.gov.br

A ocratoxina “A” (OTA), em níveis acima do permitido pela legislação europeia, vem contribuindo para que haja perda de qualidade do café, inviabilizando a comercialização e causando grandes prejuízos aos produtores rurais e consumidores, podendo culminar com doenças cancerígenas. Em decorrência da seriedade desse assunto faz-se necessário avaliar cuidadosamente os danos que são causados pela toxina metabolizada pelos fungos incidentes no café, em especial o *Aspergillus Ochraceus*, evitando-se assim danos irreparáveis. Desta forma, verifica-se a necessidade de identificar os pontos críticos de incidência para um devido controle destes fungos ocratoxigênicos na região do Sul de Minas Gerais, reconhecida como grande responsável na economia brasileira no que diz respeito ao agronegócio do café. Assim sendo, deve-se dar atenção ao aumento da produção com qualidade, visando um estudo minucioso das influências fúngicas sobre o fruto do café até a fase final do processamento. Este trabalho foi desenvolvido em 13 municípios localizados na Região Sul de Minas Gerais os quais são: Muzambinho (21 produtores), Guaxupé (03 produtores), Cabo Verde (04 produtores), Juruaia (03 produtores), Nova Resende (02 produtores), Carmo do Rio Claro (02 produtores), Monte Belo (02 produtores), São Pedro da União, Guaranésia, Alpinópolis, Conceição de Aparecida, Elói Mendes e Areado (01 produtor cada). Os 43 produtores participantes responderam um questionário (Anexo I) contendo 05 perguntas, as quais envolvem situações que podem promover uma incidência de fungos produtores de OTA.

RESULTADO E DISCUSSÃO

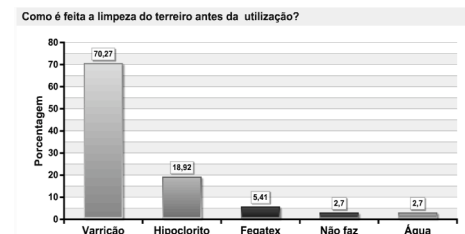
Ao se perguntar quais os fatores que podem contribuir para a incidência da OTA, obteve-se os seguintes resultados:

Figura 1. Respostas dos agricultores à pergunta: qual o tipo de material utilizado na construção do terreiro.

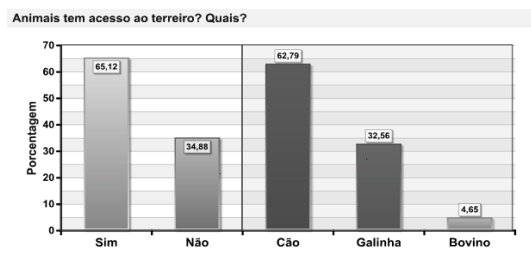


Observa-se que 38 entrevistados responderam que possuem terreiro construído de cimento, perfazendo um total de 76%. Entretanto, 07 responderam que possuem terreiro de terra batida (TB) perfazendo 14%, 03 responderam que possuem terreiro de lama asfáltica (LA) constituindo assim 6% e apenas 01 dos entrevistados respondeu que usa lona outro tipo de material como terreiro perfazendo um total de 2%.

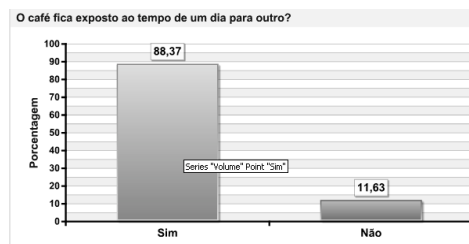
Figura 2. Resposta dos agricultores à pergunta: como é feita a limpeza do terreiro antes de ser utilizado para a secagem do café?



Os entrevistados que utilizam a varrição resultaram num total de 70,27%, sendo que 18,92% usam hipoclorito de sódio a 2%, outros 5,41% utilizam Fegatex na mesma percentagem, outros 2,70% usam apenas água e os 2,70% restante não utilizam nenhum meio de desinfecção ou limpeza.

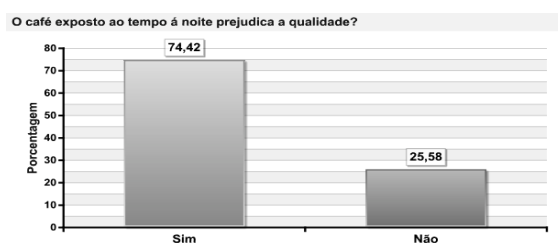


Verifica-se pela figura 3 que animais têm acesso a 65,12% dos terreiros, sendo que os cães representam a maioria (62,79%), seguido por galinhas (32,56%) e bovinos (4,65%).



Pelos dados acima, observa-se que dos 43 entrevistados, 32 responderam que sim, o que indica uma porcentagem de 88,37% e outros 11 responderam que não, totalizando

Figura 5. Respostas dos agricultores à pergunta: o café exposto ao tempo à noite prejudica a qualidade?



Observa-se que 74,42% dos entrevistados responderam que uma vez o café exposto ao tempo durante a noite, ocorrerá uma perda na qualidade da bebida. Por outro lado, 25,58% acreditam que tal fato não ocorra.

CONCLUSÕES

Nas condições em que se realizou o presente trabalho concluiu-se que:

- O fato de 76% dos terreiros serem cimentados pode contribuir para diminuição da incidência de fungos ocratoxigênicos.
- O baixo percentual de produtores (18,92%) que promovem desinfecção do terreiro, pode colaborar para o incremento de fungos ocratoxigênicos.
- A umidade da urina dos animais pode tornar o ambiente propício ao desenvolvimento de fungos, entre eles os ocratoxigênicos.
- 74,42% dos produtores acreditam que o café exposto ao tempo tem a bebida prejudicada, o que pode ser em função de fungos.